

FORMAÇÃO DO DOCENTE LEITOR FORMADOR DE LEITORES

Allan de Araújo Gandarela¹

RESUMO: *A importância referencial da temática abordada neste artigo e conseqüente projeto monográfico partiu do princípio da não leitura. Os cursos de formação docente tendem a formar apenas professores de Educação Infantil e Fundamental, ignorando completamente o fato que estes docentes podem especializar-se, podendo assim atingir outras áreas onde o Conhecimento Pedagógico é necessário. Os cursos de Pedagogia lidam com os mesmos problemas no que tange à não leitura trazida do Ensino Médio. Na Pedagogia a existência de uma leitura crítico-investigativa é fundamental para o surgimento do novo e para promover um paradoxo entre as tendências e áreas de atuação do pedagogo na sociedade. Talvez a falta de um ensino de leitura crítico-investigativa seja o principal fator que influencie a não leitura. Mas cabe aos Docentes universitários desconstruírem o conceito de leitura copiativa e “conhecimentos de bolso” e enfatizar a importância de saber ler corretamente, não levantando certezas e sim dúvidas. A finalidade desta pesquisa é estabelecer uma comparação entre as metodologias de duas Universidades (ainda não confirmadas) a respeito do estímulo da leitura e suas atitudes com relação ao estímulo da pesquisa e formação plena dos docentes.*

Palavras-chave: Leitura; Formação docente; Universidade

A leitura é uma temática de total relevância no contexto social atual, pois ela domina e liberta, destrói e constrói. Nesta dinâmica de dominação/libertação, construção / desconstrução / reconstrução surgiu o interesse em pesquisar sobre a leitura.

A boa formação docente é um processo sublime para a formação de outros, sejam crianças, jovens ou adultos e profissionais, este docente, por sua vez, instrui, confunde, guia, complica, aprende e ensina.

Porque não cruzar as duas temáticas? A formação de leitores e a formação docente, gerando assim a formação do docente leitor formador de leitores. Duas temáticas de fundamental importância para os cursos de Pedagogia.

Diariamente, identificam-se várias situações que requerem o uso da habilidade de leitura. No mundo moderno inúmeras tarefas dependem dela, desde pegar o ônibus certo, até ler uma bula de remédio corretamente. A leitura está presente em muitos momentos do cotidiano das pessoas. A sociedade urbana contribui, em muito, para que os conhecimentos lingüísticos ocorram por meio de recursos como *out-doors*, televisão, jornais, entre outros meios de comunicação, o que demonstra que a escrita e a leitura não estão restritas à atividade escolar.

Ler é uma habilidade que faz parte do nosso dia-a-dia, entretanto, por mais comum que possa parecer a realização de uma leitura, essa tarefa não é tão simples como pode ser julgada. A leitura pode ser sinônimo de apenas decifrar os signos do alfabeto, juntar as palavras e sentenças, e esse tipo de leitura é suficiente para que haja o mínimo de comunicação entre as pessoas. Em uma visão complexa, ler significa compreender o que foi lido. É preciso que o leitor se contextualize e atribua significado à sua leitura.

Vivemos hoje em um mundo de paradoxos, onde os novos conhecimentos obscurecem os antigos com uma visão cada vez mais presente de mercado e sociedade. Neste contexto é que a

¹ Pedagogo formado pela Universidade Católica do Salvador – UCSal, cursando pós graduação em Docência no Ensino Superior na Associação Baiana de Educação e Cultura – ABEC, cancelada pela Fund. Visconde de Cairú. Artigo elaborado a partir do texto inicial do projeto monográfico.

temática *Formação do docente Leitor* se encaixa, visando uma possível comparação entre dois cursos de pedagogia, um “de tradição” e um recente.

A pesquisa se caracteriza por compor um quadro comparativo entre duas metodologias de ensino superior, observando como as suas diferentes visões influenciam no processo de formação do docente leitor formador de leitores.

Tem como objetivo principal:

- Contextualizar academicamente a situação de formação do docente leitor/formador de leitores.

E como objetivos específicos:

- Identificar fatores que possam atrapalhar o processo de formação do Docente Leitor formador de leitores;
- Identificar as influências do pensamento mercadológico na formação docente-leitora;
- Identificar ações de incentivo à leitura;
- Verificar a existência de estímulos para a formação de leitores críticos;

Embasado neste objetivo central, inúmeras questões surgiram e ainda surgem ansiando por respostas que enriqueçam este projeto, dentre elas:

- Como o professor universitário lida com a não leitura trazida do ensino médio?
- Como estas instituições de ensino superior lidam com o surgimento de um ensino cada dia voltado para o mercado de trabalho?
- De que forma as instituições (em questão) interagem com o alunado para o estímulo para a leitura?
- Existe valorização das produções individuais ou coletivas, como exposições, seminários ou publicações?

O campo de estudo desta pesquisa pretenderá o ambiente acadêmico das Escolas de Educação da Universidade Católica do Salvador – UCSal - e Faculdade Social da Bahia -FSBa. Como focos, serão utilizados os alunados destas Escolas (primeiro e últimos semestres), professores e coordenadores.

Estes focos são de vital importância para alcançar os objetivos propostos, pois tanto alunado quanto corpo administrativo-pedagógico-docente conhecem, mesmo que utopicamente, a importância de uma leitura formativa.

O ambiente acadêmico é vital para esta formação, então, assim sendo, a análise deste campo empírico remete fundamental importância para a temática: *Formação de Docentes leitores*.

Atualmente, embora haja a preocupação crescente com o desenvolvimento dos conhecimentos relacionados à leitura, a produção sobre o tema ainda é muito pequena. Com a preocupação de levantar a produção de pesquisas sobre leitura, Witter (1997) comparou a produção inglesa com a produção brasileira, concluindo que no Brasil há poucas pesquisas sobre leitura. A pobreza sobre a temática está relacionada à falta de incentivos, de cursos específicos e de docentes especializados, diferentemente da produção estrangeira, principalmente a de países mais desenvolvidos, onde estudos sobre leitura estão em ascensão e evidência.

Outro aspecto apontado é que em países, nos quais a tradição de pesquisa em leitura é limitada e com poucos investimentos financeiros, há a importação de modismos que, muitas vezes, não possuem fundamentação teórica e metodológica. Esses modelos causam na educação efeitos nefastos que atrasam ainda mais a evolução do conhecimento na área.

Mesmo que a realidade remeta a uma conclusão desanimadora quanto ao crescimento de pesquisas nessa área, não se deve medir esforços para ampliar a gama de conhecimento sobre o assunto. A leitura representa um grande passo para aquisição do conhecimento, é por meio dela que se atinge uma percepção real do mundo. Além de oferecer uma contribuição no funcionamento e desenvolvimento do pensamento crítico, levando o leitor a questionar e avaliar o texto lido, dentro de um referencial próprio de seus conhecimentos, conceitos e valores.

É inquestionável a responsabilidade da leitura em uma educação de qualidade, mas as evidências apontam que diversos alunos saem do ensino fundamental e médio sem essa habilidade. Os alunos ingressam no ensino superior com deficiências no comportamento de leitura. “Fato lastimável, pois no ensino universitário a leitura é primordial, visto que ela dará ao estudante subsídios para o desenvolvimento crítico, cultural e técnico necessário na sua formação” (Garrido, 1988).

Considerando esse contexto, a universidade tem o dever de proporcionar ao estudante uma formação que lhe propicie condições de desenvolver uma leitura eficaz, primordial ao futuro desempenho profissional desse estudante. A habilidade de leitura é essencial para o estudante universitário, conforme observa Santos (1991), pois seu sucesso no ensino superior está associado à sua maturidade em leitura, que pode ser melhorada, se diagnosticada apropriadamente. Assim, o papel da universidade é planejar, desenvolver e administrar programas de superação das limitações relacionadas à dificuldade de leitura.

Os cursos de formação docente, normalmente, têm a fama de formar apenas professores de Educação Infantil e Fundamental, ignorando completamente o fato que estes docentes podem especializar-se, podendo assim atingir outras áreas onde o Conhecimento Pedagógico é necessário.

Os cursos de Pedagogia lidam com os mesmos problemas no que tange à não leitura trazida do Ensino Médio. Na Pedagogia, a existência de uma leitura crítico-investigativa é fundamental para o surgimento do novo e para promover um paradoxo entre as tendências e áreas de atuação do pedagogo na sociedade.

Talvez a falta de um ensino de leitura crítico-investigativa seja o principal fator que influencie a não leitura. Mas cabe aos docentes universitários desconstruírem o conceito de leitura copiativa e “conhecimentos de bolso” e enfatizar a importância de saber ler corretamente, não levantando certezas e sim dúvidas.

A universidade na atualidade está voltada ao mercado de trabalho, as mais antigas estão se adaptando a este conceito, perdendo muitos valores importantes para a formação docente, como o interesse pela pesquisa constante, o que leva ao aperfeiçoamento.

A Educação Superior brasileira está passando por constantes mudanças, tanto no âmbito político quanto no pedagógico. As escolas de formação docente não são diferentes. Mesmo com a corrida pelo mercado de trabalho e pelas especializações, existe um conceito que diz que a Educação somente flui quando existe pesquisa.

Este projeto de pesquisa pretende ser de utilidade para as universidades estudadas, visando demonstrar sob a forma de comparações as estruturas pedagógicas no objetivo da formação de docentes leitores preparados para a formação de leitores, sejam estes na Educação Infantil ou em uma multinacional.

A importância do docente leitor está intimamente ligada à sua capacidade de criar, ou seja, um docente leitor-produtor é capaz de incitar as dúvidas e a pesquisa elevando assim o nível das informações de seus aprendizes, semeando nestes a curiosidade da pesquisa e conseqüentemente da leitura investigativa.

REFERENCIAS

- CENTOFANTI, E. M., FERREIRA, S. M. & DEL TEDESCO, T. (1997). **Compreensão da leitura por universitários de psicologia**. Em G. P. Witter (Org.), *Leitura e universidade* (pp. 33-60). Campinas, SP: Alínea.
- CONY, C. H. (1998). **A nova classe dominante**. *Revista República*, 17, 31.
- DEPRESBITERIS, L. (1997). **Avaliação da aprendizagem: Revendo conceitos e posições**. Em C. P. Sousa (Org.), *Avaliação do rendimento escolar* (6ª ed.; pp. 51-79). Campinas: Papirus.
- DROUET, R. C. R. (1995). **Distúrbios da aprendizagem**. São Paulo: Ática.
- ELLIS, A.W. (1995). **Leitura, escrita e dislexia: Uma análise cognitiva** (2ª ed; D. Batista, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- ESTEBAN, M. T. (2000). **Exigências democráticas/exigências pedagógicas: Avaliação**. *Tecnologia Educacional*, 29(148), 3-6.
- FRANCO, M. L. P. B. (1997). **Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional**. Em C. P. Sousa (Org.), *Avaliação do rendimento escolar* (6ª ed.; pp. 13-26). Campinas, SP: Papirus.
- GREGOIRE, J. & PIÉRART, B. (1997). **Avaliação de problemas de leitura: Os novos modelos teóricos e suas implicações** (M. R. B. Osório, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- GRONLUND, N. E. (1979). **O sistema de notas na avaliação do ensino** (I. S. Grunwaldt, Trad.). São Paulo: Pioneira.
- KASAI, R. C. B. (2000). **Avaliação da aprendizagem: Um projeto vivido**. *Revista Diálogo Educacional*, 1(2), 41-49.
- KOPKE Fº., H. (2001). **Estratégias em compreensão da leitura: Conhecimento e uso por professores de língua portuguesa**. Tese de Doutorado não-publicada, Programa de Pós-graduação em Linguística, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.
- MARTINS, R. C. (1999). **Avaliação crítica de uma experiência de ensino- aprendizagem**. *Estudos de Psicologia, PUC- Campinas*, 16(2), 54-64.
- OLIVEIRA, M. H. M. A. (1996). **Funções da leitura para estudantes de graduação**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 1(1), 61-68.
- OLIVEIRA, K. L. (2001). **Compreensão, leitura e desempenho acadêmico com conteúdos específicos no curso de psicologia**. Trabalho de Conclusão de Curso não-publicado, Curso Psicologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade São Francisco. Itatiba, SP.
- PELLEGRINI, M. C. K. (1996). **Avaliação dos níveis de compreensão e atitudes frente a leitura em universitários**. Dissertação de Mestrado não-publicada, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade São Francisco. Bragança Paulista, SP.
- SANTOS, A. A. A. (1990a). **Leituras entre universitários: Diagnóstico e remediação**. Tese de Doutorado não-publicada, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.

- SANTOS, A. A. A. (1990b). **Compreensão em leitura na universidade: Um estudo comparativo entre dois procedimentos de treino.** *Estudos de Psicologia*, 7(2), 39-53.
- SANTOS, A. A. A. (1990c). **Leitura e universidade: Uma análise de algumas questões críticas.** *Trans-in-formação*, 2(2-3), 91-104.
- SANTOS, A. A. A. (1991). **Desempenho em leitura: Um estudo diagnóstico da compreensão e hábitos de leitura entre universitários.** *Estudos de Psicologia*, 8(1), 6-19.
- TEBEROSKY, A. & CARDOSO, B. (1993). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita** (5ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- VICENTELLI, H. (1999). **Problemática de la lectura en estudiantes universitarios.** *Psicologia Escolar e Educacional*, 3, 195-202.
- WITTER, G. P. (1996). **Avaliação da produção científica sobre leitura na universidade.** *Psicologia Escolar e Educacional*, 1, 31-37.
- WITTER, G. P. (1997). **Leitura e universidade.** Em G. P. Witter (Org.), *Leitura e universidade* (pp. 9-18). Campinas, SP: Alínea.